127 Ovar, 25 de Outubro de 1908 Anno III

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

POLITICA GERAL

AS ELEIÇÕES

(Trechos de um discurso de Gladstone)

I

As qualidades, que influem nas eleições, são mui diversas; o nascimento, a condição, o talento, o caracter, os serviços, a propriedade, as relações commerciaes e industriaes, e *finalmente o dinheiro.*

As duas circunstancias, que me impressionam mais, são em primeiro logar o progresso rapido e constante da influencia o dinheiro e em segundo a reducção quasi a zero das probabilidades que podem ter de entrar no parlamento os homens que só contam com o seu talento e o seu caracter, isto é, aquelles que possuem os dotes que seguramente são superiores a todos os outros, aquelles que e são mais aptos a servir o seu paiz.

Os que se acham assim excluidos são principalmente os mais novos: porque, no meio da vida, ordinariamente já adquiriram sem grande difficuldade os meios precisos; mas já então passaram além da epocha em que deviam começar a sua educação parlamentar; ha excepções honrosas e distinctas: mas em geral tanto vale começar então a aprendizagem dos negocios politicos como entrar n'um corpo de baile. Esta mistura de flexibilidade e de força que é absolutamente necessaria nos cargos elevados é uma qualidade que não se desenvolve em nós se não começarmos a tempo. Ha na verdade um papel e uma esphera d'acção no parlamento para os homens de meia edade. mas nada póde compensar a falta d'aquelles, que, sendo agora os mais novos, deviam ser um dia o elite do paiz.

E a camara das communas que unicamente ensina e educa.

Aquelles que são excluidos d'ella, como aprendem, como se educam?

Refugiam-se na imprensa.

E os serviços que faz a impresa ao paiz e aos homens publicos são incalculaveis.

Mas ahi os homens novos apenas se habituam a um trabalho de critica irresponsavel e anonyma e não a esta nobre disciplina que se adquire nos parlamentos.

A' luz do dia, á vista dos mais consummados, dos mais praticos, cuja apreciação os modera ou estimula, elles achariam alli tudo o que inspira o sentimento elevado da vida publica, o que mais desenvolve os bons instinctos como abafa os que são ignobeis.

II

Uma das principaes causas d'esta situação deploravel é a excessiva despeza das eleições. E' estranho que entre nós se seja tão indifferente a este mal e ao que em tudo isto ha de escandaloso e aviltante.

E' o dominio do dinheiro sob a fórma a mais abjecta e com o seu mais horrivel aspecto.

Sciencia e virtude! exclama o snr. Burke.

Libras e shellings! respondem os costumes publicos.

Nós encontramos aqui dois obstacnlos: um é a indifferença geral; outro é a opposição dos *torys.*

N'uma vaga recente pedia-se para a eleição a somma de 4:000 libras. Valia o mesmo pôr em leilão a cadeira do parlamento como fazem os bancos do snr. Beecher, em Brooklin, ou em New-York. (Note-se).

Nos circulos urbanos, se fosse o interesse publico que dominasse, não veriamos um homem de valor do lord Selborn excluido para sempre, se por acaso tão raro como feliz não encontrasse uma influencia eleitoral, disposta a seu favor n'um burgo eleitoral do qual dispunha. Nós, não teriamos visto como vêmos hoje as portas do parlamento fechadas a um grande numero de talentos e de meritos, a serviços distinctos, e a grandes esperanças.

III

O suffragio acompanhado de uma medida que obstasse á influencia do dinheiro, seria um assignalado beneficio E a nossa constituição, tantas vezes destruida por mãos brutaes e profanas, e a que outras tantas tem sobrevido, seria ainda para louvores futuros da mesma que ha seiscentos annos provoca a admiração do mundo.

IV

Perguntam-nos aonde está o paiz florescente e satisfeito onde os suffragios se tem generalisado.

Invoquemos o exemplo d'America. Que pódem oppôr nos?

Uma *gréve* que não é comparavel ás inglezas no tempo dos eleitores a 10 libras.

Uma guerra civil, mas que foi provocada pelos estados onde só os brancos tinham o direito de se representarem.

No Norte a guerra nunca foi uma questão de classes.

Por outro lado na America, n'esse territorio immenso, ninguem ha que não seja fiel á constituição; nas legislaturas o interesse publico é sempre preferido: todas as classes vivem em harmonia: nenhum paiz ha no mundo onde os negocios interiores e exteriores sejam tratados de um modo mais intelligente e mais util e até mais pratico; o seu systema politico passou pela provação a mais severa de que nos falla a historia e sahiu intacto e a America é comtudo um paiz sem tradições, sem antigos usos, sem a educação do tempo.

(Ha quem prove não ser isto exacto).

Seria mais infeliz ainda o exemplo da França, se o invocassem: em 1877 vimos n'este paiz a ordem ameaçada por esses que pretendiam subtrahir-se ás indicações do suffragio universal: e vimos os defensores das liberdades mais extensas, com uma nobre moderação e um grande poder sobre si mesmos, obrigando os seus adversarios a respeitarem a constituição: depois de semanas de anciedade a crise terminou sem que um braço se levantasse, sem que uma palavra ferisse o menos soffredor dos cidadãos, e a França, *que tanto tempo levará a educar-se politicamante*, alcançou uma victoria sem perda de sangue, mas que será tão notavel nos annaes pacificos do mundo, como o teria sido o mais bello triumpho nos campos da batalha.

Gladstone.

D'ahi se vê, que as eleições não dependem das formas de governo, mas das condições moraes e sociaes, a que se refere a voz authorisada de Gladstone.

A. M.

A REPUBLICA E O SOCIALISMO A FERRO E FOGO

Um dos mais salientes republicanos, discursando no Atheneu Commercial do Porto, disse, que o principio da *evolução a tudo se impõe*, mas parecendo não sentir, que se contradizia, *preconisou ao mesmo tempo o ferro e o fogo* como sendo os meios revolucionarios da sua *republica socialista.*

Era já para estranhar-se, que não suppozesse realisaveis as suas aspirações politicas senão a *ferro e fogo*, mas julgar applicavel o mesmo processo á reforma social é o que mais repugna ao principio evolutivo, de que alli se mostrou convicto, é o que não deixaremos de repellir em nome das ideas de *Spencer*, que o Snr. Antonio José d'Almeida encareceu.

Não sabemos como cahiu n'uma tal incoherencia.

Extranho ainda mais que fosse applaudido.

Recorrer ao *ferro e ao fogo* annulla toda a Sociologia, e invocar o philosopho *Spencer* é invocar esta sciencia.

Na *Introducção á Sciencia Social* de *Spencer*, assim como n'outros escriptores de grande renome, e principalmente sobre o objecto d'ella, lemos varias reflexões, que se estão inculcando de originaes, e que se encontram em muitos que os antecederam.

Taes são as seguintes:

«O reformador é filho da sua epocha, foi esta que o habilitou a reformal-a e não sendo assim as revoluções só poderão causar algum abalo, obter algum successo mas ephemero.»

«*As formas de governos*, as constituições, não gosam por si mesmas da maravilhosa efficacia que os espiritos superficiaes ou apaixonados facilmente lhes attribuem.»

«D'uma constituição como da ingleza por exemplo, nada se pode esperar que seja superior á sociedade em que funcciona.»

«Nas assembléas são as mediocridades, que predominam.»

«Qualquer systema representativo dará apenas a expressão da media dos cidadãos.»

«O homem só se modifica lentamente, e todos os systemas, todas as instituições, que pretendam melhoral-o de repente, não conseguirão o seu effeito.»

«A illusão das rapidas e radicaes transformações por actos violentos e de *surpreza* não é tão geral e faz menos victimas.»

Todas estas theses e ainda outras se ligam e são oppostas á republica e ao socialismo a *ferro e fogo.*

Almeida Medeiros

ELEIÇÕES

Não se desvie a questão. Tracta-se de eleições municipaes. Sobre esse assumpto, a «Patria» orgão dos republicanos, n'este concelho, annunciando, que o seu partido concorria á urna. cahe sobre os monarchicos, affirmando que estes constituiam um bando de inconscientes, de escravos e servos da gleba, que arrebanhados pelos *caciques* iam de olhos fechados, para a urna, votando em quem não conheciam.

Nos grandes centros, é que havia a verdadeira hombridade civica.

E porque dizia taes coisas?

Respondemos nós que era pela simples razão, de que o partido republicano tinha todas as esperanças, senão a certeza de vencer as eleições na capital do reino.

Segundo o entender da «Patria» só os republicanos, é que, têm a plena consciencia do voto, só elles, é que, têem independencia de caracter, só elles, é que têem a dignidade civica, só elles, é que têem o verdadeiro patriotismo.

E' esta a cantata preliminar de todas as eleições.

Ha que distinguir. Se ha monarchicos maus, ha republicanos péssimos. Se ha republicanos de caracter, ha monarchicos dignos, independentes e honestos.

Nas eleições municipaes não se discutem principios nem formas de governo, nem tão pouco programmas de partidos.

Os municipios administram-se conforme as leis do paiz, ou estas sejam promulgadas por um governo monarchico representativo, ou absoluto, ou por um governo republicano.

Os administrados, os municipes elegem aquelles, que mais confiança lhe merecem, os que administram mais conforme o seu pensar.

E nos pequênos centros, nos concelhos ruraes, é aonde o voto é mais consciente, mais independente, porque, como dissemos, toda a população constitue uma familia, conhecendo-se muito bem os antecedentes dos que se pretendem eleger.

Mas nem só os eleitos são para os seus eleitores os unicos cidadãos honestos e capazes de administrarem bem e com economia.

Ha mais, mas o numero dos que têm de ser eleitos é pequeno.

Assim o pensamos; assim o affirmamos.

Para a «Patria» já não succede o mesmo. Só no seu partido, é que, se encontram a gente de *caracter*, os homens independentes; tudo o mais é escoria social.

E' arrojo, mas diz-se.

E depois nós, é que, somos os accusados de trahir a independencia politica, que sempre temos mantido.

Felizmente o accusador carece de razão para fazer tal libello accusatorio, e assim desnecessaria se torna a nossa defeza.

Pode com razão a «Patria» censurar os processos politicos, que outr'ora, e em algumas epochas, se usaram n'este concelho, mas nós não temos a responsabilidade d'esses factos, e nunca os appoiamos, nem podiamos appoiar.

Não vemos no concelho o *caciquismo*, que a «Patria» sonhou vêr.

Não necessitamos de favores, quer de republicanos, quer de monarchicos, e assim não podemos sentir ao pescoço nem *gargalheira republicana*, nem *gargalheira monarchica*, não soffrendo do mal do sectarismo de que soffre a «Patria».

O nosso espirito não está alucinado por ideal politico, ou por suggestão pessoal.

Não servimos a *amo* algum, nem estamos acorrentados a um partido por consideração, ou por necessidade.

Não temos programmas a que tenhamos de obedecer.

Não temos *prurido de coisissima nenhuma.*

Para nós pode a republica estar longe ou estar perto, porque não comemos da monarchia, nem estamos de fouce aberta, á espera de qualquer ôsso, que nos possa dar a mudança de instituições.

Somos livres, perfeitamente livres.

E por isso, é que, não deixamos passar sem reparo o aranzel descabido e até insultuoso para a população eleitoral d'este concelho.

Se a *bontade* viesse d'um partido monarchico procederiamos da mesma forma.

E não somos fanaticos por paixão politica, por que ainda aqui não defendemos partido algum, nem advogamos qualquer lista, embora possamos defender e ter consideração por pessoas.

MEMORIAL A SUA ALTEZA

Entre faixas de probreza
Meus tristes paes me envolveram
Desde então em crua empreza
Contra mim as mãos se deram
A fortuna e a natureza.

Da terna mãe abraçado,
Fui em silencio profundo
Com triste pranto banhado;
Já antevia que o mundo
Tinha mais um dia desgraçado.

Mas, senhor, é pouco aviso
Reaes ouvidos maguar
Mudar de estylo é preciso,
E se a dôr me dér lugar
Unirei pranto com riso.

Depois que plano caminho
Já meu pé trilhando vae,
Pobre alfaiate visinho
De um capote de meu pae
Me engenhou um capotinho.

Talhando a obra mal diz
A empreza que lhe incumbiram
Fez nigromancias com giz
Sete vezes lhe cahiram
Os oculos do nariz.

Sua obra se consagre
No portal das Barraquinhas
Com grossas lettras de almagre:
Tapou geiras, passou linhas,
Fez um capote, e um milagre.

Colchetes no cabeção,
Sahi novo Adonis bello,
Figa no coz do calção,
Carrapito no cabello.
E um biscoutinho na mão.

Entre medos e violencia
Entrar no latim já posso
E jurei obediencia
A um clerigo que era um poço
De tabaco e de sciencia.

Dentre o sordido roupão
Com a pitada nos dedos
E o Madureira na mão
Revelava altos segredos
Do adverbio e conjunção.

Era em grammatica abysmo:
Honrava o seculo nosso,
Porem de tal rigorismo
Que pôz na rua o seu moço
Por lhe ouvir um solicismo.

Entre o jota e o I romano
Que differença se achava,
Trabalhava havia um anno,
Obra que se lhe a acabasse,
Feliz do genero humano.

Emquanto a minha alma emprego
N'estas cançadas doutrinas,
A' formosa idade chego
De ir vêr as vastas campinas
Que banha o claro Mondego.

Curta embrulhada quantia,
Que ao despedir-me foi dada,
Expirou no mesmo dia,
E fui fazendo a jornada
Quasi com carta de guia.

Mas já vejo a branca fronte
Da alta Coimbra, fundada
Nos hombros de erguido monte,
Já sobre a areia dourada
Vejo ao longe a antiga ponte.

Soffri continua tortura,
Soffri injurias e acintes:
Lancei tudo em escriptura
E nos novatos seguintes
Fiquei pago, e com usura.

Da bolsa os bofes lhe arranco
No fresco pateo de Cellas,
Penindo com genio franco
Doces, gratuitas gtigelas
Do formoso manjar branco.

Sete annos da verde idade
Fui mettendo a destra mão
Em multas d'esta intidade;
Chamou-se bôa feição,
Mas era necessidade.

Gemer em segredo pude,
Que o bom pae falto de meios,
Quanto cheio de virtude
Só mandava nos correios
Novas da sua saude.

Rôtos os laços do mundo
Entre palavras truncadas
Que bem mostram d'alma o fundo,
Orphãs em pranto banhadas
Me entrega o pae moribundo.

Antes que me adorne a fronte
Barrete felpudo e denso;
E ao sol no alpendre do monte
Esfregando o crespo lenço
Casos do meu tempo conte.

Antes que as forças se vão
E que eu viva agasalhado,
Boldrié sobre o roupão,
N'uma botica sentado,
Vendo jogar o gamão:

Antes que entre vis sequazes
Sendo victima irrisoria
De mil galopins verazes,
Em lugar da palmatoria
Dê com o bordão nos rapazes.

Tende dó do meu lamento,
Pois que benigno o escutaes
A piedade e o acolhimento
São dos Corações Reaes
O mais honroso ornamento.

Mas já longa narração
Vai levando longe a méta,
Já parece e com razão
Mais que papel de poeta
Ou testamento ou sermão.

Minha dôr me faz fallar,
Fiz queixas assaz compridas,
Dignae-vos desculpar,
Que mostre o enfermo as feridas
A quem lh'as póde sarar.

Nicolau Tolentino,

LITTERATURA

N'uma das mais lindas e bellas manhãs de Outubro levantei-me cedo e fui ver ao meu quintal, como tinham passado a noite as flôres do meu jardim, e ouvir o lindo canto alegre dos passarinhos. Passados uns momentos olhei para a serra, e vi o sol que pouco a pouco me apparecia tão lindo, com os seus raios dourados, que éra um encanto vel-o, e passados uns instantes lembreime do quanto deveria ser agradavel um passeio na serra tão linda e tão pitoresca e tão atrahente com os seus montes cheios de luz e viçosa relva. Peguei na minha espingarda e chamei pelo meu *Leão*, e lá fui a caminho da serra, não com o sentido na caça mas só com o fim de alli passar momentos felizes, onde só podia ouvir o lindo canto dos passarinhos, que assim reunidos formarão o conjuncto de uma orchestra divinal.

Logo que á serra cheguei embrenhei-me por frondoso carvalhal, e ahi descansei um pouco das fadigas da jornada, e passados alguns momentos, tão contente estava á sombra de tão frondoso arvoredo, que adormeci profundamente; e junto a mim só tinha por companheiros a minha espingarda e o meu *Leão*.

E assim que adormeci, tive sonhos terriveis; sonhava com lobos e outros animaes ferozes, e eu que sempre guardei um certo respeito aos Lobos, por serem bichos ferozes e temiveis!... Finalmente em todo esse sonho deparava-se-me um lobo e uma loba, naturalmente irmãos; o lobo apresentava uma gordura desconforme uma barriga formidavel, emfim só possuia fórmas de bicho; que esse animal tem sido o terror de muita gente porque passeia mesmo de dia pela via ferrea até á ponte da Madria, mas não me consta que tenha feito mal a pessoa alguma, porque não tem fome, pois quando come carne não se contenta com dois ou tres kilos por dia, come muito mais; emfim é comer de lobo.

O lobo em questão tambem quer ser jornalista e critico d'artes e essim possue a vaidade de escrever em jornaes, que asseitam todas as suas brutalidades.

•

Porém a loba, não é tão feroz, mas costuma morder pela *calada*; possue dente raivoso e é muito vil, e quando passa e se dirige a qualquer parte, e se encontra com qualquer pessoa não morde: só profere as seguintes palavras o—*Chocolateira*, o *Bruxa;*

Nunca gostei de animaes e especialmente de lobos; e jámais quando elles habitam assim tão perto das nossas moradas.

Alcinda.

NOTICIARIO

TEMPO

Afinal não ha muita razão de queixa contra o tempo, que, comquanto não seja de verão, como desejariamos, melhorou um pouco apresentando-se os ultimos dias de sol brilhante e quente, e as noutes estrelladas, mas um pouco frescas, o que, áliás, não admira, em virtude da epocha, para que caminhamos.

E' verdade, que tem soprado um vento norte frio; mas, é a elle que se deve o melhor do tempo, sendo certo, tambem, que elle não será muito duradouro.

—«O que é bom depressa finda e o que é mau nem sempre dura.»

Haja visto, por exemplo, *essa celebre desconcentração*... que deu que fallar a tanta gente, e agora, parece que nada houve, tal é a *accalmação*...

Ora bólas!...

São assim a coisa d'esta vida.

PESCA

A pesca, na semana finda, animou *quelque chose*, mas tornou a desanimar

O XUÃO

E' devéras sensacional o n.º 35 que este semanario publicou, devido ás suas interessantissimas paginas de caricaturas, principalmente a pagina central que tem por titulo *No Colyseu Popular*, apresenta nos uma *domadora de phocas* que o nosso publico muito bem conhece.

As *phocas palacianas* não passam tambem despercebidas.

As outras paginas da maxima actualidade, são explendidas assim como a parte litteraria.

Aos collecionadores de bilhetes postaes illustrados

Deliberei abrir no meu armazem uma secção de vendas, especialmente para collecionadores, a quem forneço bilhetes postaes illustrados, pelos mesmos preços que aos commerciantes, poupando assim muitissimo aquelles que se me dirigirem.

Bilhetes postaes illustrados desde 5 a 400 réis. Albuns para os mesmos desde 300 réis.

Sellos coloniaes e extrangeiros em folhas á escolha.

Em virtude das grandes compras que faço no estrangeiro, sou o commerciante que mais barato posso fornecer em Portugal.

Contra a remessa de 1$250 réis enviarei um sortido completo de 50 postaes differentes, de entre os quaes 10 postaes de grande luxo, e 50 envellopes proprios para os postaes.

Contra 4$900 réis enviarei um sortido de 200 postaes differentes, entre os quaes 20 em grande luxo e 200 envellopes proprios para postaes.

Possuo uma revista *Le Reclame Universel* que é indispensavel a todos os collecionadores, e de que será enviado um numero gratis a quem o requisitar.

Pedir tabellas e condições de venda a

F. Cortez Pinto

Séde—10 a 18—R. S. João—Coimbra.

Succursal—R. D. Diniz—Leiria.

Annos

Faz annos, ámanhã, o sr. José d'Oliveira Luzes, filho do nosso amigo o dr. Emygdio d'Oliveira Luzes.

Contribuições do Estado

Pela recebedoria d'este concelho foram expedidas no dia 20 do corrente ao administrador do concelho e parochos das freguezias ruraes, as relações dos contribuintes que se acham em divida á Fazenda Nacional por contribuições relativas ao anno de 1907 e que vão ser relaxadas, se não forem pagas dentro do praso de quinze dias, contados d'aquella data. Julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes a leitura d'essas relações, onde podem encontrar o seu nome, o d'um parente, visinho ou amigo, evitando assim o relaxe, que além de muito dispendioso, é vexatorio.

A relação dos contribuintes da freguezia d'Ovar, acha-se patente ao publico na secretaria da Administração e as das restantes freguezias do concelho, nas respectivas sacristias de parochia.

NECROLOGIA

Falleceram:

—A Ex.ma Snr.a D. Maria Augusta da Gama Camarinha Abragão, extremosa mãe dos nossos prezadissimos amigos os snrs. Manoel Maria e Frederico Ernesto Camarinha Abragão, da rua da Graça.

—E o snr. Manoel Rodrigues da Silva, da rua do Sobreiro, que deixou, por testamento, a quantia de 200$000 reis á veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

A meza da referida Ordem, que se encorporou no funeral, deliberou adquirir uma photographia do benemerito, afim de ser exposta na galeria dos seus bemfeitores.

A's familias enlutadas, enviamos a expressão sincera das nossas sentidas condolencias.

Eleições municipaes

Como é sabido, terão logar, no proximo dia 1 de Novembro as eleições para os corpos administrativos.

N'este concelho, consta que só concorrerão á urna os partidos—progressista e republicano, desistindo os regenerador, dissidente, franquista, nacionalista e algum mais que porventura aqui haja.

MOEDAS DE PRATA

Foram mandadas retirar da circulação, as moedas de prata do valor de 200 réis, excepto as commemorativas do Centenario da India. Trocam-se na recebedoria d'este concelho, das 9 ás 3 horas da tarde, em todos os dias uteis, não se acceitando as que tiverem furos ou vestigios de solda, as que tenham servido de berloques e ainda as que, gastas pelo uao, não apresentem vestigios do cunho.

D'isto não ha por cá...

No dia 22 do corrente, em Oeiras, deu-se o seguinte caso, que é dos de deixar um noivo sem o uso da razão:

«Na occazião em que se ia celebrar o casamento d'uma menina de familia conhecida, moradora na villa, antes da cerimonia lançou-se aos pés da noiva uma mulher banhada em pranto, que se fazia acompanhar de duas creanças, pedindo-lhe que não casasse pois o noivo era o pai d'essa creanças. A noiva repelliu a mulher que, vendo-se desattendida, se atirou a ella, despedaçando-lhe o veu e arranhando-a no rosto. A noiva declarando que se casavam por livre vontade e amor, deu ordem para se fazer a cerimonia, que effectivamente se realisou.»

—Oh meninos, d'isto, é que, ainda não se deu n'este *abençoado torrão*, apezar... de haver razões de sobra para se fazer muito peior!...

THEATRO

Domingo 25 de Outubro e Segunda-feira 26 d'Outubro.

A's 8 horas da noite

Companhia Franco-Anglaise de Variedades

Monsieur e Madame Wardson-Hédé.

Illusionista-Manipulador do Casino de Paris

Miss Kate and Albert

Celebridades artisticas do Palacio Crystal de Londres.

Excentricos Musicaes que apresentarão uma grande variedade d'instrumentos dos mais comicos.

D. EDUARDO

com os seus bonecos nos trabalhos de ventriloquia.

Fédora «grande attracção ingleza intitulada

«MODERN-ESCAPE»

BENEFICENCIA HOSPITALAR

Conforme preannunciaramos, teve logar no domingo proximo passado, no theatro d'esta villa, a reunião promovida pelo ex.mo dr. Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, distincto medico em Alcobaça, nosso conterraneo, a fim de se discutir e determinar a forma de se levar a cabo a fundação d'um novo hospital.

A hora designada era ás 3 1|2 da tarde. Antes, porém, d'esta hora, começou a affluir ao largo do hospital muita gente, que, em breve, encheu litteralmente o espaçoso recintho do theatro, sobresahindo nos camarotes alguma damas que imprimiam ao acto uma nota de viva alegria.

A assistencia era composta de todas as classes sociaes da nossa terra, que se sentiam dominados pela mesma ideia—engrandecimento de torrão, onde vimos despontar, pela vez primeira os raios d'um formoso e bello sol d'outomno.

Approximava-se a hora de reunião, e os peitos arquejavam, anciosos, pela comparencia do grande benemerito dr. Zagallo.

A's 3 1|2 da tarde appareceu no palco este illustre homem, que foi recebido com uma vehemente e calorosa salva de palmas.

S.a ex.a, visivelmente commovido, agradecendo a expontanea e quente ovação de que fôra alvo, encetou o seu discurso, principiando por dirigir ás senhoras uma allocução viva de lhaneza e sinceridade e impregnada de commoção e benemerencia.

A comparencia das damas na reunião não foi surpreza para s.a ex.a,—elle «jà a esperava», pois que tratando-se de «implantar, no concelho d'Ovar a Misericordia, que é representada por uma mulher de physionomia insinuante e affavel, abrigando nas dobras do seu manto a todos sem attenção a classes»,—não podiam as nobres damas faltar a uma reunião, onde se traçavam os primeiros lineamentos da humanitaria instituição hospitalar.

S.a Ex.a finalisou a allocução com estas sublimes phrases:

«Dispensae-nos o vosso efficaz e omnipotente patrocinio, e inspirae-nos que as linguas de fogo do divino espirito sobre nós baixarão, inflamando-nos na mais ardente fé e na mais acrisolada caridade, e preparando para a nossa querida patria o mais risonho futuro, assumindo, em meio da nação gloriosa, primazia pela extinção da miseria, que nos amargura e tortura o espirito, e confrange o coração».

•

«Comvosco me congratulo pela numerosa assistencia da assembleia, assistencia que representa todas as energias intellectuaes, todas as forças vivas d'Ovar».

Foram estas as palavras com que sua ex.a deu principio á segunda parte do seu excellente discurso, e, em verdade, póde sua ex.a estar convicto de que todas as energias e vontades dos municipes d'este concelho estão empenhadas na realisação do novo hospital, varado nos moldes dos modernos hospitaes, de maneira a corresponder ás condições hygienicas da actualidade.

No decorrer do seu discurso, sua ex.a teve passagens, que bem mereciam ser gravadas a ouro, já pela sua forma intrinseca extrinseca, já pela verdade irreductivel, que traduzem.

«De ha muito—continua sua ex.a—estou persuadido que a linguagem mais eloquente não é das palavras enfileiradas em phrases buriladas, e recamadas de flores de rethorica do mais vivo colorido e do mais perfumado aroma, mas a das *obras proficuas e beneficas á humanidade*».

Rez non verba: eis o principio porque se deve guiar todo o cerebro emprehendedor, e o pharol, que conduziu, em tempos idos e de que a Historia nos dá conta nos seus periodos aureos, todos os genios; na sciencia, como na arte; na poesia, como na guerra; e na industria, como na agricultura; navegação e commercio.

Diz se: levantemos o nosso povo do «lethargo em que jáz».

Sim, bradamos nós tambem.

Mas para isso *requerem-se obras e não palavras*, como muito acertadamente affirmou sua ex.a o sr. dr. Zagallo.

•

Procedeu-se ao alistamento para que a Santa Cruzada alcance o exito desejado; ferindo este ponto, exclama sua ex.a: